

# PROPOSTA DE AULA DE CAMPO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DE GEOGRAFIA NA ILHA DE PAQUETÁ

*Data de aceite: 02/06/2023*

### **Juliane Lemos Saback**

Doutoranda do Curso de População, Território e Políticas Públicas da Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE/IBGE

### **Wilson Messias dos Santos Junior**

Doutor em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

## **INTRODUÇÃO**

O mundo vem passando por grandes processos de transformação de seus ambientes naturais, especialmente a partir da Revolução Industrial, que foi um momento de grandes modificações da paisagem, de desenvolvimentos de novas formações urbanas e de degradação do meio ambiente.

A fim de investigar como o homem vem se relacionando com a natureza e como a sociedade vem remodelando a paisagem, a Ciência Geográfica nos permite ter a compreensão de como as interferências humanas no meio natural impactam na vida social e na biodiversidade

do planeta.

O pensamento geográfico está ancorado na relação entre sociedade e natureza. De acordo com Marques (2019, p.185) “a natureza é internalizada no processo de produção como matéria-prima, meio de produção, força produtiva etc. e transformada de diversas maneiras”. E por isso, ao se pensar o modo capitalista de produção, a natureza passa a ser individualizada, sendo assim propriedade privada.

É preciso se atentar aos riscos que a sociedade pode sofrer e que, na maioria das vezes, recai sobre as populações marginalizadas. Os impactos sentidos pela dominação da natureza têm localização conhecida. Porém, não são os pobres que mais usufruem dessa produção capitalista. De acordo com Porto-Gonçalves (2012, p.31) “[...] 20% dos habitantes mais ricos do planeta consomem cerca de 80% da matéria-prima e energia produzida anualmente.”

Portanto, é essencial que a sociedade saiba e entenda quais são os

fatores que estão relacionados com as questões ambientais e porque é tão importante o debate sobre esta temática.

Nesse sentido, as aulas de Geografia podem auxiliar no senso de pertencimento do mundo onde vivemos, bem como desenvolver o senso de crítico dos alunos para que, no futuro, se tornem cidadãos conscientes dos seus atos, assim como do direito a uma vida sustentável e justa. Dessa forma, os professores necessitam estar atentos a uma série de questões que são importantes para o desenvolvimento de suas práticas de aula.

Pensando em aulas que reflitam acerca da relação homem x natureza e que questionem os sujeitos sociais, as atividades relacionadas com a educação ambiental são extremamente ricas para serem debatidas durante as aulas de Geografia. São muitas as propostas de práticas escolares que poderão contribuir para o desdobramento de se abordar a importância do cuidado com o meio ambiente. Podem ser através de leituras referentes ao assunto, através do desenvolvimento de jogos, mostras de filmes e séries, atividades interdisciplinares – já que a temática ambiental se relaciona com as demais disciplinas escolares –, ou através de aulas de campo.

Mediante o exposto, este trabalho tem como objetivo principal explicitar uma proposta de trabalho de campo de educação ambiental para aulas de Geografia, como forma de sensibilizar os alunos sobre a importância da preservação ambiental. Para isso, construiu-se um roteiro de visita para turmas de 6º ano do ensino fundamental para a Ilha de Paquetá, bairro da cidade do Rio de Janeiro, para que os alunos possam verificar, observar e analisar os principais pontos que sofrem impacto ou não de agentes antrópicos.

## **METODOLOGIA**

Na construção do presente trabalho foi feita uma pesquisa qualitativa, utilizando bibliografias para auxiliar na construção da proposta de roteiro de aula de campo. É importante frisar que o roteiro precisa ser estruturado com antecedência e deve estar de acordo com o conteúdo programático das aulas de Geografia (no caso desta pesquisa, alinhado com o conteúdo referente ao 6º ano do ensino fundamental), a fim de que os alunos possam participar deste trabalho de campo já com conceitos pré-definidos sobre o que é meio ambiente, paisagem, natureza e sociedade, para que possam analisar o local que será observado.

Para desenvolvimento deste tipo de projeto, muitas são as variáveis a serem analisadas com atenção e cuidado antes da proposta ser colocada em prática. Por conta disso, o planejamento deve ser feito minuciosamente, verificando todas as possibilidades e dificuldade que poderão ser encontradas durante o trabalho de campo.

Aos preparativos prévios, é relevante que seja realizada uma aula pré-campo na escola, a fim de conversar com os alunos a fim de orientá-los sobre como será realizada a atividade de campo, explicitando onde será feito, como irão chegar, o que irão observar

e analisar, enfatizando que não é apenas um passeio, mas que é uma aula que está sendo realizada externamente. Precisa-se ainda mencionar a necessidade de atenção e cuidado consigo mesmo e com os demais participantes do campo. Além disso, é preciso organização de transporte, alimentação, de professores, profissionais e/ou responsáveis que auxiliarão na atividade.

Nesta proposta de aula de campo, propõe-se a realização de 4 etapas, que será desde o ponto de partida, que é a Praça XV de Novembro; o período de travessia da barca desde a Estação Praça XV até a Ilha de Paquetá; a prática de campo em Paquetá e o debate avaliativo com os alunos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Pensar sobre Geografia remete instantaneamente a pensar em questões ambientais. Isso porque a Ciência Geográfica tem como sua base de estudo e compreensão as relações entre a sociedade e a natureza. A própria palavra, Geografia, já diz ao que se quer tratar.

Ainda que a preocupação com os problemas ambientais no meio científico tenha se fortalecido a partir da década de 1960 (MENDONÇA, 2014), era necessário o desenvolvimento de um olhar que enxergasse não apenas os fatores relacionados com a degradação da natureza, como também dos impactos que os poluidores e degradadores ambientais faziam a população sofrer.

Por isso, ao se tratar as questões ambientais, deve-se ter a preocupação de uma abordagem integradora, que envolva tanto os danos à natureza quando aos seres humanos, tendo assim uma percepção holística acerca de toda a complexidade que envolve esta temática.

É notório perceber que a Geografia é uma ciência socioambiental, pois tratar sobre meio ambiente é ter em sua abordagem todas as relações sociais, políticas, culturais e naturais. Não se pode falar de ciência ambiental que não tenha todas essas temáticas envolvidas, e a Geografia faz isso muito bem. A análise ambiental não pode deixar de lado o ser humano, a construção do espaço e a percepção sobre a natureza.

Quando o olhar se volta para o ensino de Geografia, em especial a Geografia Escolar, requer pensar não apenas nesta disciplina, como também em propostas pedagógicas que sejam direcionadas para uma melhor compreensão sobre a aprendizagem geográfica. Portanto, é fundamental uma reflexão acerca de como será a construção dos métodos de compartilhamento do conhecimento da Geografia para com os alunos. (GONÇALVES, JUNIOR, KAERCHER, 2018)

Nesse sentido, o Ensino de Geografia deve levar em consideração as vivências e experiências dos alunos, pois conforme salienta Castrogiovanni *et al* (2016) a Geografia está no cotidiano do aluno, nas relações entre a paisagem, os sujeitos e os lugares pelo quais ele mantenha a sua rotina. Assim, educador e educando podem trocar experiências

que auxiliarão na percepção dos aspectos geográficos relacionados no dia a dia de cada um.

Nessa perspectiva, uma importante ferramenta para o ensino de Geografia são as aulas de campo. Elas podem ser realizadas nos mais diversos locais, como, por exemplo, a região onde a escola se encontra, já que é um local de fácil acesso tanto para os alunos quanto para a equipe pedagógica. Também pode ser em um parque, em uma reserva florestal, ou em qualquer outro local, pois a observação do espaço geográfico se faz presente em qualquer lugar. O importante nesta metodologia de aula é que a experimentação seja realizada para que sejam alcançados o reconhecimento e a complexidade da paisagem e do espaço.

O trabalho de campo é uma metodologia realizada por diversas áreas de conhecimento científico e, que tem na Ciência Geográfica, uma gama de oportunidades para realização de práticas, já que a Geografia tem o espaço geográfico como fonte de seus estudos. A pesquisa de fenômenos *in loco* faz parte da construção desta Ciência, sendo iniciada com Humboldt, através de suas viagens pelo mundo, coletando dados e amostras sobre a biodiversidade, dinâmicas ambientais, características populacionais, descrevendo, analisando, comparando e interpretando os fenômenos, observado por ele e sua equipe (NEVES, 2015).

Da mesma maneira que o ensino das disciplinas curriculares obrigatórias precisam ser avaliadas e repensadas, na educação ambiental não é diferente. Guimarães (2018), no livro *Dimensão Ambiental na Educação*, afirma que nos últimos 20 anos, o que se viu sobre educação ambiental no Brasil está muito voltado a um contexto tradicionalista, que não dialoga com o pensamento crítico ambiental, que é aquele que debate as questões sociais, os padrões civilizatórios, as dimensões políticas e ecológicas que estão diretamente vinculadas às questões ambientais.

É preciso entender que a educação ambiental não é um campo voltado única e exclusivamente para o cuidado com a natureza. Ela se preocupa em debater de que forma os processos capitalistas irão impactar todo o meio, e isso inclui toda a sociedade, especialmente os grupos que são mais afetados pelos impactos negativos causados pelos interesses financeiros de alguns.

Portanto, o desenvolvimento de práticas de campo pode proporcionar ao discente uma melhor construção do conhecimento sobre os estudos da disciplina de Geografia e de educação ambiental, pois além do saber extraídos dos livros, tem a experiência vivenciada pelo mesmo que, a partir da experimentação, pode vir a desenvolver uma nova visão sobre a temática abordada.

## **DISCUSSÕES E RESULTADOS**

A Ilha de Paquetá é um bairro do município do Rio de Janeiro, vinculado à

Superintendência do Centro (AP-1 – Área de Planejamento-1), que fica no meio da Baía de Guanabara, a aproximadamente 16 km de distância da Praça XV, no centro financeiro da cidade do Rio de Janeiro e leva em torno de 60 minutos de viagem.

De acordo com o site Ilha de Paquetá (<https://ilhadepaqueta.com.br/>), a Ilha abriga cerca de 4.500 moradores, podendo aumentar em torno de 50% em períodos de fins de semana, feriados e férias. “São aproximadamente 2200 domicílios (entre moradores e veranistas), distribuídos em 40 ruas, 12 praças e 2 parques” (ILHA DE PAQUETA, 2018)<sup>1</sup>. Um fator interessante sobre os logradouros da Ilha é que todos os nomes são uma homenagem a alguma personalidade importante na sua História, como, por exemplo, Praia José Bonifácio. (ILHA DE PAQUETA, 2018)

A Ilha tem quase 8 km de extensão em sua circunferência e “sua mais longa extensão é da Ponta do Lameirão à Ponta da Imbuca, com 2316 m e a menor na Ladeira do Vicente, com aproximadamente 100 m.” (ILHA DE PAQUETA, 2018). Na figura 1 é possível observar as principais localizações da Ilha.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://ilhadepaqueta.com.br/populacao-ruas-e-pracas-paqueta/>



Figura 1: Mapa da Ilha de Paquetá a partir de imagem de satélite

Fonte: Elaborado pelos autores, via software Google Earth

Próximo à Paquetá, se encontra a Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapimirim, importante local de preservação ambiental, que preserva manguezais e ainda é local de abrigo dos Botos Cinzas, espécie marinha que é símbolo do Rio de Janeiro e que está ameaçada, contando com poucos animais em toda a extensão da Baía.

Por todos os aspectos de localização, geográficos e ambientais nos quais Paquetá está inserida, é possível afirmar que a Ilha é um excelente local para o desenvolvimento de práticas de campo.

Assim, a proposta de aula de campo prevê 4 etapas que serão fundamentais para sua execução, que se inicia na primeira parada após a saída da escola.

A Praça XV de Novembro (figura 2) é momento inicial da atividade, onde o professor fará uma explanação sobre o desenvolvimento e as transformações ocorridas no local ao longo dos anos. Serão abordadas temáticas relacionadas com a sua História e Geografia e as diversas modificações em sua paisagem.



Figura 2: Ilustração de quatro períodos da região da Praça XV de Novembro

Fonte: O Rio Antigo. Disponível em: <https://twitter.com/ORioAntigo/status/1066002600028504064/photo/1>. Acesso em: 30 de set. 2020

Na sequência, será tratada a parte do percurso da Estação das Barcas até a Ilha de Paquetá, no qual os alunos poderão observar os principais aspectos da paisagem ao redor da Baía de Guanabara e os principais pontos que podem ser problemas ambientais da área percorrida. Durante a travessia até a Ilha, será possível observar construções como a Ponte Rio – Niterói, complexos industriais, como o Polo Petroquímico da Petrobras e muitas embarcações estacionadas nas águas da Baía, conforme observado na figura 3.



Figura 3: Ponte Rio – Niterói e Complexo da Petrobras

AFonte: autoria própria

A terceira etapa é já na Ilha de Paquetá (figura 4). Nessa fase a turma irá percorrer

os principais pontos da Ilha, observando todos os aspectos relacionados à habitação, saneamento, mobilidade, estrutura local, entre outros.

A Ilha de Paquetá é bastante arborizada e possui ruas sem asfalto, o que propicia um bom escoamento das águas das chuvas, evitando alagamentos. Tem infraestrutura necessária para atender às demandas de um bairro residencial, como hospital, escola, unidade coleta de resíduos da Comlurb, de abastecimento e tratamento de esgoto da CEDAE, da companhia de energia Light. Delegacia, corpo de bombeiros.

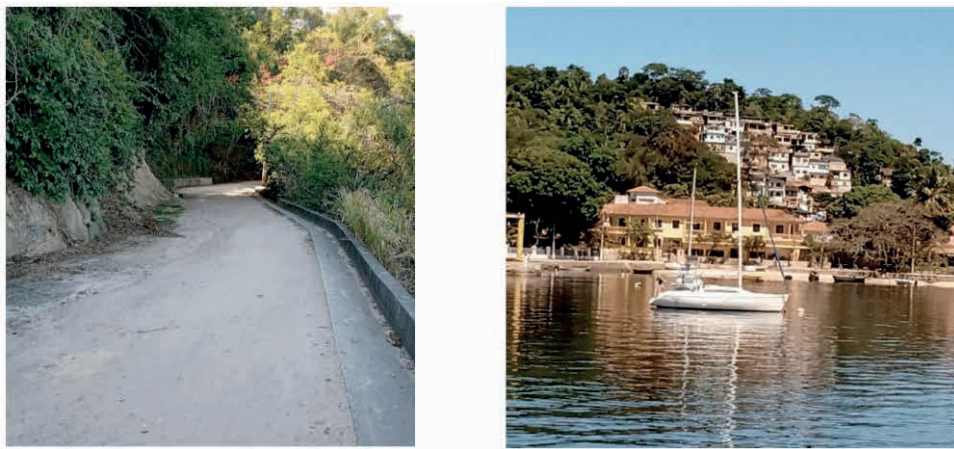


Figura 4: Imagens da Ilha de Paquetá

Fonte: autoria própria

Na Ilha, a locomoção dos moradores e turistas é realizada através de bicicletas, charretes elétricas e Ecotaxi (uma bicicleta customizada para transporte de passageiros). Veículos motorizados não são permitidos, exceto os de serviços essenciais.

Infelizmente Paquetá sofre com a poluição das águas que a cerca. A Baía de Guanabara vem passando por um processo de degradação por longos anos, que atinge diretamente a qualidade e a balneabilidade.

Para finalizar o trabalho de campo, será realizada uma avaliação que se iniciará na própria Ilha, momento em que os alunos e professores se reunirão para uma conversa para contar sobre sua experiência e será realizada a avaliação da percepção dos alunos, além de um relatório de campo a ser feito posteriormente com a finalidade de complementação avaliativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta proposta de aula de campo, espera-se que os alunos consigam refletir sobre como as ações antrópicas vêm modificando a paisagem ao mesmo tempo que vêm



causando grandes impactos que refletem diretamente na qualidade de vida das populações e, assim, se consiga conscientizá-los acerca dos imprescindíveis cuidados que devemos tomar para a preservação de um meio ambiente sadio tanto para nós quanto para as próximas gerações.

Esta é uma proposta de prática de campo para o Ensino de Geografia, que pode ser adaptada para qualquer disciplina que queira trabalhar a questão ambiental. O roteiro do local da escola que realizará a atividade também pode ser adaptado para que qualquer comunidade escolar possa fazer.

A Ciência Geográfica tem muito a contribuir com a noção ambiental, especialmente no ensino da disciplina, já que a Geografia consegue englobar o entendimento sobre a natureza e a vida humana e, através de uma visão holística, ela auxilia na percepção de mundo dos indivíduos.

Este trabalho foi elaborado a partir de monografia defendida no segundo semestre de 2020 e foi idealizado a partir das memórias afetivas da autora e de suas vivências e experiências relacionadas à Ilha de Paquetá e à educação ambiental.

## REFERÊNCIAS

CASTROGIOVANNI, A. C. ROSSATO, M. S. CÂMARA, M. A. LUZ, R. R. S. Ensino de Geografia: Caminhos e Encantos– 2 ed., reimp. Dados Eletrônicos. Porto Alegre : Edipucrs, 2016. 111 p.

GONÇALVES, F. E. JUNIOR, F. A. N. KAERCHER, N. A. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento geográfico: reflexões teóricas e conceituais. *In: Ensino e pesquisa na educação geográfica.* ASSIS, L. F. JUNIOR, F. C. S. Natal: EDUFRN, 2018.

GUIMARÃES, I. V. Ensinar e Aprender Geografia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ensino Em Re-Vista, Uberlândia, MG, v.25, n. Especial,1036-1055, 2018

MARQUES, M. I. Natureza e Sociedade. *In: A necessidade da geografia.* CARLOS, A. F. A. CRUZ, R. C. A. São Paulo: Contexto, 2019. 256 p

MENDONÇA, F. A. Geografia e Meio Ambiente. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2014

PORTO-GONÇALVES, C. W. O desafio Ambiental, 3ª ed, Rio de Janeiro: Record, 2012

NEVES, K. F. T. V. Os trabalhos de campo no ensino de geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica, 1ª ed. Ilhéus: Editus, 2015. 139p